

DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO ENTRE PUÉRPERAS E SUA RELAÇÃO COM O DESMAME PRECOCE

Sabrina Ritter Hollas¹, Simara Rufatto Conde²

Resumo: O aleitamento materno enfrenta diversas barreiras, que podem levar ao desmame precoce e comprometer a saúde materno-infantil. Este artigo teve o objetivo de realizar uma revisão bibliográfica sobre as dificuldades enfrentadas por puérperas durante a amamentação e suas relações com o desmame precoce. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases Google Acadêmico e SciELO, com a utilização dos descritores “aleitamento materno”, “dificuldades”, “puérperas” e “desmame precoce”. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis gratuitamente e na íntegra, resultando na análise de 10 artigos. Os resultados evidenciaram que problemas como pega incorreta, fissuras mamárias, percepção de baixa produção de leite, retorno precoce ao trabalho e ausência de apoio emocional estão entre os principais fatores relacionados ao desmame precoce. Além disso, a introdução de mamadeiras e chupetas foi associada à interrupção do aleitamento materno exclusivo. A análise destacou a importância de suporte multiprofissional contínuo às puérperas, da oferta de orientações claras e acessíveis e da implementação de políticas públicas que promovam o aleitamento materno e reduzam os obstáculos enfrentados pelas mães. Tais medidas são fundamentais para melhorar os índices de amamentação exclusiva e garantir os benefícios do leite materno para o desenvolvimento saudável das crianças e para a saúde das mães.

Palavras-chave: aleitamento materno; desmame precoce; saúde materno-infantil.

DIFFICULTIES IN BREASTFEEDING AMONG POSTPARTUM WOMEN AND ITS RELATIONSHIP WITH EARLY WEANING

Abstract: Breastfeeding faces various barriers that can lead to early weaning and compromise maternal and child health. This article aimed to conduct a bibliographic review of the difficulties encountered by postpartum women during breastfeeding

1 Graduada do Curso de Nutrição. Faculdade Nossa Senhora de Fátima. sabrina-hollas@hotmail.com

2 Nutricionista. Mestre em Ciências Biológicas. Docente do Curso de Nutrição da Faculdade Nossa Senhora de Fátima. simamarufatto@terra.com.br

and their relationship with early weaning. It was an integrative literature review conducted using the Google Scholar and SciELO databases, employing descriptors such as “breastfeeding,” “difficulties,” “postpartum women,” and “early weaning.” Studies published between 2019 and 2024, freely and fully available, were included, resulting in the analysis of 10 articles. The results highlighted that issues such as improper latch, nipple fissures, perception of low milk supply, early return to work, and lack of emotional support are among the main factors associated with early weaning. Additionally, the introduction of bottles and pacifiers was linked to the interruption of exclusive breastfeeding. The analysis underscored the importance of continuous multidisciplinary support for postpartum women, the provision of clear and accessible guidance, and the implementation of public policies that promote breastfeeding and reduce the obstacles faced by mothers. Such measures are essential to improve exclusive breastfeeding rates and ensure the benefits of breast milk for the healthy development of children and the health of mothers.

Keywords: breast feeding; weaning; maternal and child health.

1 INTRODUÇÃO

É de suma importância que o aleitamento materno exclusivo seja ofertado nos primeiros seis meses de vida, ele é fundamental para a saúde da criança, pois promove benefícios físicos, psicológicos e imunológicos (Brasil, 2019). Além disso, a amamentação proporciona vantagens significativas para a saúde da mulher, incluindo a redução do risco de câncer de mama e de ovário, a prevenção de fraturas ósseas e a diminuição do sangramento uterino no pós-parto, o que reduz o risco de anemia (Alves; Oliveira; Rito, 2018).

Entretanto, diversas dificuldades podem comprometer o início e a manutenção da amamentação, especialmente entre as mães primíparas. A falta de orientação profissional adequada e do apoio de familiares ou pessoas experientes são fatores determinantes para esses obstáculos (Brasil, 2019).

A escolha do parto cesariana acaba gerando dificuldade na fase inicial da amamentação, além da dificuldade na pega do seio, pode causar dores, cansaço e a pouca produção do leite, levando as mães a não darem seguimento ao aleitamento (Castro; Araújo, 2006). A introdução de chupetas, mamadeiras e fórmulas infantis favorecem o desmame precoce, pois resultam na confusão de bico e fluxo. Para uma amamentação correta, fatores como o posicionamento adequado do bebê, a ausência de ingurgitamento mamário e o tipo de mamilo desempenham um papel crucial (Brasil, 2019).

Apesar das orientações recebidas pelos profissionais de saúde, muitas mulheres se mostram insatisfeitas com o apoio fornecido no pré-natal e no pós-parto. Essa insatisfação surge da percepção de que o suporte oferecido é muitas vezes passivo, quando, na realidade, as mães necessitam de apoio emocional e orientação ativa para se sentirem confiantes no processo de amamentação (Brasil, 2015).

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre as principais dificuldades enfrentadas por puérperas no aleitamento materno e suas relações com o desmame precoce, assim compreendendo os fatores que interferem na amamentação e suas consequências para a saúde materno-infantil.

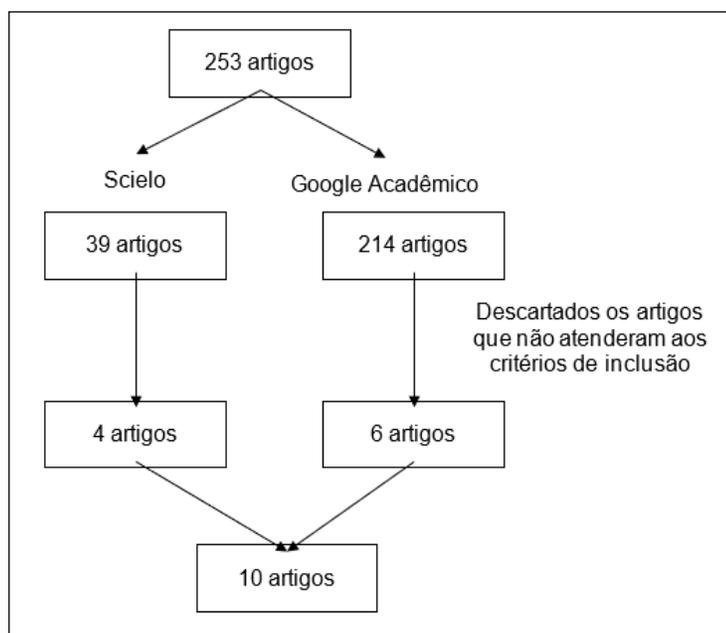
2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura, a pesquisa foi conduzida entre os meses de setembro e outubro de 2024, utilizando as plataformas Google Acadêmico e Scielo para a busca de artigos científicos que abordassem sobre o tema.

Foram adotados critérios para a seleção dos artigos, considerando estudos publicados nos últimos cinco anos, escritos em língua portuguesa, disponíveis gratuitamente e na íntegra. Os artigos selecionados abordaram a temática das dificuldades durante o aleitamento materno, tendo como foco as puérperas e o desmame precoce, e foram incluídos apenas estudos originais.

Para realizar a busca, foram utilizados os descritores “aleitamento materno”, “dificuldades”, “puérperas” e “desmame precoce”, combinadas de diferentes formas para garantir uma maior abrangência dos resultados encontrados. Após a aplicação dos filtros, foram encontrados 253 artigos. Como triagem inicial, foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos, com isso foram excluídos artigos que não apresentavam relação direta com o tema ou não cumpriam os critérios estabelecidos, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de busca e seleção dos estudos.



Após a triagem, foram selecionados 10 artigos, estes foram lidos na íntegra e extraídos alguns dados, que foram organizados em um quadro, contendo informações sobre o autor e ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo e os principais resultados. Assim permitindo uma melhor análise comparativa dos dados obtidos.

3 RESULTADOS

Quadro 1: Apresentação de artigos conforme autor e ano da publicação, objetivos do estudo, tipo de estudo e resultados.

| AUTOR / ANO | OBJETIVO DO ESTUDO | TIPO DE ESTUDO | RESULTADOS |
|-----------------------------------|--|---|--|
| Gomes <i>et al.</i> , 2024 | Analisar como os fatores socioeconômicos, da gestação e do parto se relacionam com a situação da alimentação no sexto mês de vida de bebês nascidos a termo. | Estudo observacional longitudinal | As mães com ensino superior demonstraram uma probabilidade 4,82 vezes maior de manter o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida dos filhos. Famílias com renda de até um salário mínimo apresentaram uma chance 2,54 vezes maior de iniciar a introdução alimentar antes do sexto mês, em comparação às famílias de maior renda. |
| Bonadese, Andrade e Ribeiro, 2023 | Identificar as principais adversidades enfrentadas por primíparas e múltiparas no decorrer da amamentação materna exclusiva. | Estudo transversal quantitativo e descritivo. | A principal dificuldade relatada tanto por primíparas quanto por múltiparas foi o surgimento de fissuras mamárias, associadas a medos e preocupações relacionadas à amamentação. Além disso, 48,7% das mães buscaram orientações em fontes como internet, livros e outros meios. No que diz respeito à introdução precoce de alimentos complementares, 40% das puérperas justificaram essa prática com fatores como o retorno ao trabalho (20%), complicações mamárias (10%), baixa produção de leite (5%) e diminuição na quantidade de leite produzido (5%). |
| Dias <i>et al.</i> , 2022 | Analisar as estratégias de promoção do aleitamento materno e os fatores relacionados ao desmame precoce entre mães adultas. | Estudo descritivo, qualitativo | As mães enfrentam dificuldades na amamentação devido a alterações mamárias, e relataram o desmame precoce como resultado da baixa produção de leite, problemas na pega correta pelo bebê e o uso de mamadeiras. |
| Freitas <i>et al.</i> , 2022 | Estimar a prevalência de AME, introdução desnecessária de água e/ou chás e introdução de outros leites, bem como analisar os fatores determinantes para a interrupção do AME aos 30 dias de vida de crianças nascidas em um hospital detentor do título Hospital Amigo da Criança. | Estudo transversal | A manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) até os 30 dias de vida foi observada em 85,2% da amostra. Entre os bebês, 1,6% receberam água, 11,5% chás e 8,2% outro tipo de leite. Os principais preditores para a interrupção do AME, de acordo com a análise univariada, foram o retorno das mães ao trabalho ou estudo logo após o nascimento (razão de incidência — RI 2,88; intervalo de confiança — IC95% 1,14–7,25) e o uso de chupeta (RI 3,29; IC95% 1,52–6,22). |

| AUTOR / ANO | OBJETIVO DO ESTUDO | TIPO DE ESTUDO | RESULTADOS |
|------------------------------|---|--|---|
| Marinho <i>et al.</i> , 2022 | Identificar as principais dificuldades enfrentadas por mulheres que recebem assistência pré-natal no serviço de atenção primária à saúde sobre a prática do AME até os seis meses, qual seu perfil e apontando quais alternativas alimentares foram utilizadas além do leite materno. | Estudo de abordagem mista quanti-qualitativa | As principais dificuldades enfrentadas foram a pega incorreta, fissuras nos mamilos, dor mamária, sangramento e estresse. A introdução precoce de alimentos alternativos foi frequentemente associada à rotina de trabalho das mães, além de ser incentivada por familiares e pessoas próximas. |
| Gomes <i>et al.</i> , 2020 | Descrever os fatores que levam mães acompanhadas em uma unidade de atenção primária em saúde ao desmame precoce. | Estudo de campo, descritivo e qualitativo | O retorno ao trabalho, as complicações do puerpério e a introdução antecipada da alimentação complementar são fatores decisivos para o desmame precoce. Além disso, os sentimentos relacionados ao ato de amamentar, juntamente com o apoio familiar, teve um papel significativo na manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME). |
| Silva <i>et al.</i> , 2020 | Identificar as principais queixas e problemas apresentados por mulheres no puerpério durante a consulta de enfermagem e elaborar um fluxograma de atendimento. | Estudo descritivo, exploratório transversal | Entre as puérperas avaliadas, 57,9% eram primíparas e 66,7% relataram não ter recebido orientação adequada sobre o período puerperal. A cesariana foi realizada em 89,5% da amostra, e 80,7% das mulheres enfrentaram dificuldades relacionadas aos cuidados com o recém-nascido ou ao autocuidado. Todas as mulheres praticaram o aleitamento materno, mas 42,1% delas relataram dificuldades durante a amamentação, sendo que 30,7% dessas complicações foram atribuídas a fissuras mamárias. |
| Martins <i>et al.</i> , 2020 | Conhecer a percepção de puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida | Pesquisa de campo, descritiva, qualitativa | A maioria das puérperas demonstrou conhecimento sobre a importância da amamentação exclusiva até o 6º mês de vida e reconheceu a inexistência do “leite fraco”. Metade da amostra possuía dúvidas em relação à pega correta e à posição adequada da mãe e do bebê durante a amamentação. Assim, embora as puérperas recebam orientações sobre o aleitamento materno, essas informações podem ser insuficientes ou não suficientemente claras. |
| Lima <i>et al.</i> , 2019 | Estimar a prevalência de aleitamento materno exclusivo de prematuros na alta hospitalar, aos 15 e 30 dias pós-alta, e identificar as alegações maternas para sua interrupção. | Estudo transversal | A prevalência do aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar foi de 85,2%, caindo para 75% aos 15 dias e 46,3% aos 30 dias. A principal justificativa para a introdução de outros alimentos e/ou líquidos foi a percepção de leite insuficiente. |

| AUTOR / ANO | OBJETIVO DO ESTUDO | TIPO DE ESTUDO | RESULTADOS |
|--------------------------------|--|-----------------------------------|--|
| Guimarães <i>et al.</i> , 2019 | Avaliar o conhecimento da puérpera sobre a importância do aleitamento materno na Atenção Primária no município de Montes Claros - MG | Pesquisa transversal, qualitativa | As puérperas reconhecem os benefícios do aleitamento materno na prevenção de doenças e no desenvolvimento da criança, além de valorizarem a superioridade e praticidade da amamentação em relação à oferta de fórmulas industrializadas. Dificuldades relacionadas às mamas foram apontadas como a principal barreira na técnica de amamentação entre as entrevistadas. Algumas puérperas relataram não ter recebido informações adequadas sobre o assunto durante o pré-natal e o puerpério |

Fonte: Dados resultantes da pesquisa.

3 DISCUSSÃO

Entre os estudos incluídos, foram observados diversos métodos de pesquisa. Destaca-se: um estudo observacional longitudinal, quatro estudos transversais quantitativos e descritivos, dois estudos transversal descritivo qualitativo, um com abordagem mista quanti-qualitativa, um estudo de campo com abordagem descritiva e qualitativa e um estudo descritivo exploratório transversal.

Analisando os anos de publicação, observa-se uma distribuição relevante e contínua de estudos ao longo dos anos. Foram selecionados dois artigos de 2019, três de 2020, três de 2022, um de 2023 e um de 2024, evidenciando a importância contínua do tema e das pesquisas na área de aleitamento materno e desmame precoce.

Um estudo, realizado por Silva *et al.* (2020), em um hospital de médio porte no interior de São Paulo, com 114 puérperas, identificou que 89,5% das participantes realizaram parto cesárea, e todas elas estavam amamentando no momento da coleta de dados. Quase metade das entrevistadas (42,1%) relatou dificuldades relacionadas à técnica de amamentação, principalmente quanto à “pega correta”. Esses dados são semelhantes ao de um estudo realizado por Gomes *et al.* (2024), em um hospital de Minas Gerais, no qual 60,2% das participantes também apresentaram queixas relacionadas à amamentação, sendo fissuras e dor ao amamentar as mais frequentes. Ainda, no estudo de Silva *et al.* (2020), a dificuldade em amamentar foi significativamente associada à presença de alterações mamárias ($p < 0,001$).

O aleitamento materno exclusivo (AME) deve ser ofertado à criança até o sexto mês de vida (Brasil, 2019). Entretanto, a utilização de fórmulas artificiais tem sido predominantemente utilizadas pelas puérperas, como observado por Gomes *et al.* (2024), em que 83,7% das participantes não amamentaram seus filhos de forma exclusiva até o sexto mês. Neste mesmo estudo, os autores identificaram que a introdução alimentar iniciou majoritariamente aos cinco

meses (41,8%), com o aleitamento artificial (34,7%) sendo o alimento mais oferecido no sexto mês, enquanto apenas 16,3% das crianças mantiveram o AME.

No estudo de Freitas *et al.* (2022), todas as mães participantes pretendiam amamentar exclusivamente nos primeiros seis meses de vida. No entanto, a prevalência de AME foi de 85,2% nos primeiros 30 dias, com 11,5% das mães introduzindo chás e 8,2% oferecendo outros tipos de leite. Esses dados indicam que, embora exista o desejo de manter o AME, na prática essa continuidade nem sempre é alcançada.

As razões mais frequentemente citadas para a interrupção do AME após a alta hospitalar, em crianças com 15 dias de vida, foram a percepção de produção insuficiente de leite (31,3%), a crença nos benefícios do chá (25%) e a necessidade de oferecer água (18,8%). Entre as mães que interromperam o aleitamento aos 30 dias, as justificativas mais recorrentes também incluíram a produção insuficiente de leite (77,5%) e a necessidade de água (9,7%) (Lima *et al.*, 2019).

A interrupção do aleitamento materno aos 30 dias de vida mostrou associação significativa com o retorno das mães ao trabalho logo após o nascimento da criança (RI 2,88; IC95% 1,14-7,25) e com o uso de chupeta (RI 3,29; IC95% 1,52-6,22) (Freitas *et al.*, 2022). Esses achados corroboram com um estudo conduzido por Bodanese, Andrade e Ribeiro (2023) no Centro Integrado de Saúde de Teresina-PI, em que o principal motivo para a introdução precoce de alimentos complementares foi o retorno ao trabalho (20%). Além disso, a interrupção do aleitamento materno foi menos frequente entre mães que receberam apoio da avó materna da criança (RI 2,71; IC95% 1,11-6,56) e do companheiro (RI 4,78; IC95% 1,90-12,06) (Freitas *et al.*, 2022), demonstrando a importância da rede de apoio na manutenção do aleitamento materno exclusivo.

A fonte das orientações recebidas pelas puérperas no decorrer da gestação são um fator importante a ser analisado. Bodanese, Andrade e Ribeiro (2023), identificaram que 48,7% das participantes do seu estudo relataram buscar orientações na internet, superando aquelas que obtiveram orientações fornecidas pelo obstetra (21,6%), enfermeiros (16,2%) e familiares (13,5%). Esse dado pressupõe uma lacuna na qualidade e no alcance das orientações profissionais, que deveriam ser mais acessíveis e esclarecedoras.

O desconhecimento do que é aleitamento materno exclusivo foi relatado por 71,4% das participantes de um estudo conduzido por Bicalho *et al.* (2024), em uma Unidade Básica de Saúde de Imperatriz-MA. Apesar desse dado, 78,6% das mães afirmaram terem recebido orientações a respeito do aleitamento materno durante o pré-natal e 66,7% no pré-parto ou pós-parto durante a internação no hospital, esses dados levantam questões sobre a clareza e a adequação das informações transmitidas, considerando a linguagem e o nível de compreensão das puérpera.

Essas descobertas demonstram a importância dos trabalhos realizados pelas equipes multiprofissionais das Unidades Básicas de Saúde. Em Mato Verde-MG, a Estratégia de Saúde da Família realiza estratégias e ações de educação em saúde, no decorrer do pré-natal, para incentivar o aleitamento materno. Essas ações resultam em transmissão de conhecimentos através de palestras e foram avaliadas positivamente em um estudo realizado com mães que acessaram o serviço (Dias *et al.*, 2022).

Em um estudo conduzido por Martins *et al.* (2020) com dez mulheres atendidas em um hospital na região da Campanha, no Rio Grande do Sul, constataram que as participantes compreendiam os benefícios do aleitamento materno e sabiam que nenhum outro alimento deveria ser introduzido até o sexto mês. Resultados muito semelhantes foram encontrados por Guimarães *et al.* (2019), em um estudo realizado na atenção básica de Montes Claros-MG, em que os autores conseguiram identificar que as mães possuíam conhecimentos a respeito dos benefícios do aleitamento materno, sendo o vínculo desenvolvido entre mãe-filho um dos pilares para a manutenção deste tipo de alimentação.

Entretanto, ambos os estudos evidenciaram que a maioria das puérperas enfrentavam dificuldades relacionadas à amamentação, principalmente no que diz respeito à técnica correta e ao manejo das condições mamárias, o que contribuiu para o desmame precoce (Guimarães *et al.*, 2019; Martins; Ramos; Almeida, 2020). A interpretação inadequada das necessidades do recém-nascido e a ausência de uma rede de apoio também foram fatores que influenciaram essa prática (Gomes *et al.*, 2020).

5 CONCLUSÃO

Os achados evidenciam que as dificuldades enfrentadas pelas puérperas durante o aleitamento materno estão relacionadas à falta de apoio profissional e/ou familiar, ao posicionamento inadequado do bebê, às fissuras mamárias e ao retorno precoce ao trabalho. Além disso, o uso de fórmulas infantis e bicos artificiais interferem e prejudicam o aleitamento materno exclusivo, sendo frequentemente adotado quando a puérpera percebe uma suposta baixa na produção de leite, fator esse que contribui para o desmame precoce. Essas barreiras comprometem o fornecimento de nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças, além dos benefícios promovidos pelo leite materno.

Esses resultados reforçam a importância de ações integradas entre os profissionais de saúde e as redes de apoio, com o objetivo de oferecer suporte adequado às mães, desde o pré natal até o puerpério. Políticas públicas que incentivem e protejam o aleitamento materno são essenciais para reduzir as barreiras identificadas. A promoção de um ambiente acolhedor e estruturado para a amamentação, aliada ao acesso a informações claras e práticas, pode

contribuir significativamente para o aumento das taxas de aleitamento exclusivo e para a melhoria da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, 2018.

BICALHO, C. V. *et al.*. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. **Audiology - Communication Research**, v. 26, p. e2471, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2471>.

BODANESE, Ana Paula; ANDRADE, Anna Lydia dos Santos Carneiro de; RIBEIRO, Bianca Gabriele Martins. As principais dificuldades encontradas pelas primíparas e múltiparas na amamentação com aleitamento materno exclusivo. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e12012541619, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Brasília, 2019. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_versao_resumida.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cartilha para a mulher trabalhadora que amamenta**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CASTRO, Lilian Mara Consolin Poli de; ARAÚJO, Lylian Dalete Soares de. Aleitamento materno: manual prático. 2. ed. Londrina: AMS, 2006. 212 p.

DIAS, Ernandes Gonçalves; ARAÚJO, Amanda Gomes; SOUSA, Natália Martins; *et al.* Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Journal of Health NPEPS**, v. 7, n. 1, 2022.

FREITAS, Daniele Azevedo Kanan de *et al.* Determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, p. e2021096, 2022.. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2021096IN>.

GOMES, Rosângela Paz *et al.* Fatores que levam ao desmame precoce do aleitamento materno. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100688-100700, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21974>. Acesso em: 5 nov. 2024.

GOMES, Sandra Raquel de Melo *et al.* Fatores relacionados ao desmame precoce em bebês nascidos a termo em uma maternidade pública. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2024. p. e20240030. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20242024030pt>.

GUIMARÃES, Danielle Crisóstomo; SOUZA, Patrícia Vieira; ALMEIDA, Camila Batista; ARAÚJO, Vanessa Soares. Conhecimento da puérpera sobre amamentação na Atenção Básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e107, 2019.

LIMA, Ana Paula Esmeraldo *et al.* Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180406, 2019.. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/96147>. Acesso em: 5 nov. 2024.

MARINHO, Luana Oliveira *et al.* Aleitamento materno exclusivo: dificuldades vivenciadas por puérperas. **Conjecturas**, v. 22, n. 2, p. 987-1002, 2022.

MARTINS, Gabrielle Bastos Simões; RAMOS, Nathalia Mendes; ALMEIDA, Priscila Ribeiro. A importância do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida: a percepção de puérperas. **Revista Científica da Saúde**, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2020.

SILVA, Lilian Puglas da *et al.* Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 101-113, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000100007>.